Desemprego Metropolitano no Brasil: 1999-2007

Metropolitan Unemployment in Brazil: 1999-2007

*Raul Luís Assumpção Bastos**

Resumo: O artigo constitui-se em um estudo sobre o desemprego nas regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e no Distrito Federal, no período 1999-2007. Inicialmente, analisa-se a evolução da taxa de desemprego total, por tipo e o tempo médio de permanência dos indivíduos na condição de desempregados. Posteriormente, aplica-se um método de decomposição para tratar das mudanças na participação de grupos populacionais e socioeconômicos no estoque de desempregados de cada uma das regiões. O estudo revela que houve redução da incidência do desemprego em todas as regiões desde 2004, o que se coadunou com uma melhora da performance macroeconômica do país a partir desse ano. Quanto às mudanças na composição do desemprego, ocorreu aumento da participação das mulheres, dos indivíduos adultos e dos mais escolarizados nos estoques de desempregados das regiões e redução da participação dos chefes de domicílio.

Palavras-chave: Taxa de desemprego. Composição do desemprego. Mercados de trabalho metropolitanos.

Abstract: The paper approaches the unemployment in the metropolitan areas of Belo Horizonte, Porto Alegre, Recife, Salvador and São Paulo, as well as in Federal District, Brazil, in the period 1999-2007. Initially, it is analysed the evolution of the total unemployment rate, the unemployment rate by type and the average time of unemployment. Subsequently, a method of decomposition is applied to deal with changes in the participation of population and socioeconomic groups in the stock of unemployed of each region. The study shows that there was reduction in the incidence of unemployment in all areas since 2004, which was combined with a better macroeconomic performance of the country since that year. Concerning the changes in the unemployment composition, the paper shows that occurred an increase in the participation of women, adults and more educated workers in the stocks of the unemployed of the regions, and a reduction in the participation of household heads.

* Doutor em Ciências Econômicas pelo Instituto de Economia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Economista da Fundação de Economia e Estatística (FEE), Centro de Pesquisa de Emprego e Desemprego – Núcleo de Análise Socioeconômica e Estatística. E-mail: bastos@fee.tche.br

Keywords: Unemployment rate. Unemployment composition. Metropolitan labour markets.

JEL Classification: J00; J64.

1 Introdução

O mercado de trabalho no Brasil teve um desempenho desfavorável nos anos 1990, em um ambiente que se caracterizou pelo baixo ritmo de crescimento econômico e no qual ocorreram a abertura comercial e a reestruturação produtiva. Tal ambiente acentuou algumas características estruturais do mercado de trabalho do país relativas à informalidade e à desregulamentação das relações de trabalho, assim como contribuiu para uma forte ascensão do desemprego. O mercado de trabalho brasileiro caracteriza-se historicamente por ser menos estruturado do que o dos países desenvolvidos - pois nele sempre esteve presente uma elevada proporção de trabalhadores autônomos e de empregados domésticos - e pelo fato de uma grande parte do emprego assalariado encontrar-se à margem da legislação trabalhista e, como decorrência, do sistema de proteção social. Assim, o que ocorreu nos anos 1990 foi um movimento de exacerbação dos problemas do mercado de trabalho brasileiro, no sentido de um aumento da informalidade, da desregulamentação das relações de trabalho e de uma expansão intensa do desemprego. Em alguma medida, esse processo consubstanciou-se em um fenômeno que foi reconhecido como de precarização do trabalho no país.

No que se refere ao desemprego, é possível que o país tenha atingido nos anos 1990 patamares jamais anteriormente alcançados em suas áreas metropolitanas. De acordo com a Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED), a taxa de desemprego total na região metropolitana de São Paulo situou-se no maior nível da sua série histórica em 1999, com início em 1985. Esse aumento da incidência do desemprego se deu nesse ambiente descrito, e os impactos foram particularmente intensos em termos de retração do emprego industrial.

Nos anos 2000, o cenário é distinto. Embora não se identifique uma trajetória muito nítida do mercado de trabalho do país até 2003, a partir de 2004 constata-se uma tendência mais clara dos seus indicadores, no sentido da recuperação dos níveis de ocupação, da criação de emprego formal e da redução da incidência do desemprego. Essa performance esteve inserida em um contexto macroeconômico de maior crescimento do produto, de recuperação gradativa dos investimentos e de incremento das exportações e do saldo da balança comercial do país.

Tendo como referência o contexto acima esboçado, este artigo se propõe a fazer um estudo sobre o desemprego nas regiões metropolitanas do país e no Distrito Federal no período de 1999 a 2007, valendo-se da PED. Nesse sentido, a

preocupação central é abordar esse objeto de estudo nas áreas metropolitanas do país, procurando identificar, no período delimitado, as tendências do desemprego em Porto Alegre, São Paulo, Belo Horizonte, Salvador, Recife e no Distrito Federal. A importância de estudar o desemprego nas regiões metropolitanas é justificada com base no reconhecimento de que esse fenômeno se manifesta com maior intensidade nos espaços urbanos e, com ênfase ainda mais acentuada, nas áreas metropolitanas do país: de acordo com dados de um trabalho da Cepal e da OIT, a taxa de desemprego metropolitana no Brasil, em 2006, era 4,8 vezes superior à das suas áreas rurais (CEPAL; PNUD; OIT, 2008).

Em busca de identificar as tendências do desemprego no período 1999-2007 nas regiões metropolitanas, o estudo procurará também analisar a evolução da sua composição segundo características demográficas e socioeconômicas selecionadas. Isso permitirá o avanço na compreensão do fenômeno do desemprego, no sentido de conhecer como tem se alterado a participação dos diferentes grupos populacionais e socioeconômicos no estoque de desempregados e, quais fatores, no âmbito dos mercados de trabalho metropolitanos, têm contribuído para essas mudanças.

No que segue, o trabalho encontra-se assim estruturado: após esta introdução, a seção 2 procura identificar as tendências do desemprego nas regiões metropolitanas e no Distrito Federal, no período 1999-2007, no que diz respeito à incidência e duração; na seção 3 analisam-se as mudanças na composição do desemprego de acordo com características demográficas selecionadas (sexo e idade) e socioeconômicas (escolaridade e posição no domicílio), aplicando-se um método de decomposição das mudanças na estrutura do estoque de desempregados que permita evidenciar se estas foram provocadas pela evolução da taxa de desemprego, da taxa de participação e do peso na população em idade ativa de cada um dos segmentos selecionados; e, por último, na seção 4, são resumidos os principais resultados proporcionados pelo trabalho.

2 Tendências do Desemprego Metropolitano no Brasil: 1999-2007

Observando-se as taxas de desemprego total nos mercados de trabalho metropolitanos no período 1999-2007, constata-se que, de modo geral, elas não apresentaram uma tendência muito bem definida até 2003 (Gráfico 1). De fato, após evidenciarem declínio generalizado em 2000, na passagem de 2002 para 2003 ocorreu elevação das taxas de desemprego total nas regiões metropolitanas. Esse comportamento do desemprego coadunou-se com um contexto macroeconômico no qual o país, após registrar crescimento do PIB de 4,3% em 2000, voltou a apresentar pouco dinamismo nos anos subsequentes, cujo piso foi o crescimento eco-

nômico de apenas 1,1% em 2003.¹ Outro aspecto a destacar é que em 2003 a taxa de desemprego total estava em nível superior ao observado em 1999 em todas as regiões metropolitanas, à exceção de Porto Alegre. Dessa forma, não se pode afirmar que tenha se revertido, pelo menos até aquele ano, o processo de elevação do desemprego metropolitano observado no decênio anterior (CHAHAD; PICCHETTI, 2003; RODARTE *et al.*, 2005).

Gráfico 1 - Taxa de desemprego total, Regiões Metropolitanas e Distrito Federal – 1999-2007

Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego – Convênio DIEESE, SEADE, MTE/FAT e convênios regionais.

A partir de 2004 pode-se reconhecer, de fato, uma tendência de declínio da incidência do desemprego nas regiões metropolitanas (Gráfico 1). Cotejando-se o ano de 2003 com o de 2007, essa queda situou-se entre um máximo de 7,8 pontos percentuais em Belo Horizonte e um mínimo de 3,5 pontos percentuais em Recife. Esse processo de redução das taxas de desemprego total no período 2004-2007 ocorreu em um ambiente de sensível melhora da performance macroeconômica do país, em que a taxa de crescimento média anual do PIB foi de 4,7%.

As diferenças de incidência de desemprego mostram que tanto no início quanto no final do período em foco as taxas de desemprego total eram maiores nas regiões metropolitanas do Nordeste, e menores nas regiões metropolitanas do Sudeste e do Sul, ficando o Distrito Federal em uma posição intermediária (Gráfico 1). Dada a persistência dessas diferenças de incidência de desemprego entre as regiões, é possível que elas estejam capturando características estruturais

¹ As taxas de crescimento do PIB do país foram obtidas na Carta de Conjuntura do Ipea de dezembro de 2008, seção VIII, tabela IX.1. Em outras passagens do artigo, nas quais se fizer referência às taxas de crescimento econômico do país, a fonte continuará sendo a mesma.

dos mercados de trabalho metropolitanos, que se manifestam em detrimento daquelas da região Nordeste. Dentre estas, pode-se mencionar o peso relativamente maior na ocupação da região Nordeste do emprego assalariado sem vínculos formais e do trabalho por conta própria (DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS, 2001; RODARTE *et al.*, 2005; INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA, 2006). Essas características da estrutura ocupacional provavelmente contribuem para que, nas duas regiões metropolitanas analisadas do Nordeste, o desemprego, particularmente no seu componente oculto, se manifeste com mais intensidade, implicando maiores taxas de desemprego total.

A esse respeito, sobressaem-se os seguintes aspectos na comparação das taxas de desemprego por tipo² das regiões metropolitanas analisadas (Gráficos 2 a 7). Tomando-se como referência inicial o ano de 1999, constata-se que as regiões metropolitanas do Sudeste e do Sul tinham taxas de desemprego aberto bastante próximas, situando-se entre 11,8%, em Belo Horizonte, e 12,1% em São Paulo e Porto Alegre. Também nesse intervalo encontrava-se uma das regiões metropolitanas do Nordeste, a de Recife, com uma taxa de desemprego aberto de 11,8% naquele ano. Em patamar mais elevado de incidência do desemprego aberto estavam Salvador e o Distrito Federal, cujas taxas em 1999 eram de 15,6% e 14,4%, respectivamente. Todavia, observando-se o componente oculto do desemprego em 1999, evidenciam-se diferenças mais acentuadas entre as regiões metropolitanas do Sudeste e do Sul comparativamente às do Nordeste: enquanto nas primeiras a taxa de desemprego oculto encontrava-se entre 6,1%, em Belo Horizonte, e 7,2%, em São Paulo, nas últimas ela situava-se em patamar superior, de 10,3%, em Recife, e de 12,1% em Salvador.³ Com base nessas evidências, pode-se afirmar que as taxas de desemprego total mais elevadas nas regiões metropolitanas do Nordeste em relação às do Sudeste e Sul se devem, em parte, à maior incidência do desemprego oculto, corroborando a compreensão de que em mercados de trabalho menos estruturados essa forma de desemprego se manifesta com maior intensidade. O caráter parcial dessa explicação se justifica pelo fato de que a região

² Os conceitos de desemprego da PED são os seguintes: a) desemprego aberto: compreende as pessoas que procuraram trabalho de maneira efetiva nos 30 dias anteriores ao da entrevista e não exerceram nenhum trabalho nos últimos sete dias; b) desemprego oculto pelo trabalho precário: compreende as pessoas que procuraram efetivamente trabalho nos 30 dias anteriores ao dia da pesquisa, ou nos últimos 12 meses, e que realizam, de forma irregular, algum trabalho remunerado, realizam algum trabalho não remunerado de ajuda em negócios de parentes, ou realizam algum trabalho recebendo exclusivamente em espécie ou benefício; e c) desemprego oculto pelo desalento: compreende as pessoas sem trabalho e que não o procuraram nos últimos 30 dias por desestímulo do mercado de trabalho, ou por circunstâncias fortuitas, mas apresentaram procura efetiva nos últimos 12 meses (HOFFMANN *et al.*, 2002). Sobre os aspectos conceituais da metodologia de mensuração do desemprego na PED, ver Hoffmann *et al.* (2002) e Dedecca (2006).

³ O Distrito Federal possuía, em 1999, uma taxa de desemprego oculto de 7,6%, nível este mais próximo ao das regiões metropolitanas do Sudeste e do Sul.

metropolitana de Salvador, que é aquela com a maior taxa de desemprego total, detinha também, em ampla medida, a mais elevada taxa de desemprego aberto.

Gráfico 2 - Taxa de desemprego por tipo na Região Metropolitana de Belo Horizonte – 1999-2007

Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego – Convênio DIEESE, SEADE, MTE/FAT e convênios regionais.

Gráfico 3 - Taxa de desemprego por tipo no Distrito Federal – 1999-2007

Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego – Convênio DIEESE, SEADE, MTE/FAT e convênios regionais.

Gráfico 4 - Taxa de desemprego por tipo na Região Metropolitana de Porto Alegre – 1999-2007

Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego – Convênio DIEESE, SEADE, MTE/FAT e convênios regionais.

Gráfico 5 - Taxa de desemprego por tipo na Região Metropolitana de Recife – 1999-2007

Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego – Convênio DIEESE, SEADE, MTE/FAT e convênios regionais.

Gráfico 6 - Taxa de desemprego por tipo na Região Metropolitana de Salvador – 1999-2007

Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego – Convênio DIEESE, SEADE, MTE/FAT e convênios regionais.

Gráfico 7 - Taxa de desemprego por tipo na Região Metropolitana de São Paulo – 1999-2007

Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego – Convênio DIEESE, SEADE, MTE/FAT e convênios regionais.

Dando continuidade à análise do comportamento do desemprego por tipo nas regiões metropolitanas no período em foco, calculou-se a razão entre a taxa de desemprego aberto e a taxa de desemprego oculto (Gráfico 8). Conforme pode-se

perceber, ocorreu aumento desse indicador em todas as regiões metropolitanas quando da comparação de 1999 com 2007, o que somente não foi observado no Distrito Federal. Dado que ambas as taxas de desemprego apresentaram declínio nessa base comparativa, isso significa que a incidência do desemprego oculto recuou de forma mais acelerada do que a do desemprego aberto. Entre outros aspectos, isso pode estar mostrando que o desempenho mais favorável dos mercados de trabalho metropolitanos – particularmente a partir de 2004 – conseguiu melhorar o seu grau de estruturação, o que foi favorável à redução mais acentuada do desemprego oculto.⁴

Gráfico 8 - Razão entre a taxa de desemprego aberto e a taxa de desemprego oculto, Regiões Metropolitanas e Distrito Federal – 1999-2007

Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego – Convênio DIEESE, SEADE, MTE/FAT e convênios regionais.

Em termos de diferenças regionais, tomando-se o ano 1999, a região metropolitana de Recife era aquela em que a razão entre a taxa de desemprego aberto e a taxa de desemprego oculto era a mais baixa (1,15), enquanto na de Belo Horizonte esse indicador encontrava-se em seu patamar mais elevado (1,93) (Gráfico 8). Ao final do período, Recife continuava detendo a menor razão entre a taxa de desemprego aberto e a taxa de desemprego oculto (1,66), mas era em Porto Alegre que esse indicador havia atingido, em 2007, o seu maior valor (3,03). De acordo com o indicador, a hierarquia que se estabelece entre as regiões metropolitanas reforça a compreensão de que as áreas metropolitanas do Sul e do Sudeste

⁴ Sobre a melhora do grau de estruturação do mercado de trabalho do país nos anos 2000, particularmente no que se refere ao crescimento do emprego assalariado com registro formal, ver Cardoso Jr. (2007).

possuem mercados de trabalho mais estruturados do que as do Nordeste, pois nelas é relativamente menor a incidência do desemprego oculto.

O tempo médio de procura por trabalho dos desempregados elevou-se em todas as regiões metropolitanas até 2004, com exceção de Porto Alegre (Gráficos 9 a 13).⁵ O maior tempo médio de procura no ano de 2004 era o do Distrito Federal, que havia atingido 17 meses, seguido por Salvador, 16 meses, Belo Horizonte, 15 meses, São Paulo, 13 meses, e Porto Alegre, 10 meses. Nesse sentido, pode-se afirmar que em todas as regiões estudadas, à exceção de Porto Alegre, o tempo médio de procura por trabalho em 2004 enquadrava-se na categoria de desemprego de longo prazo, que corresponde a uma duração superior a 12 meses.⁶ Dessa forma, as evidências estão mostrando que essa dimensão do desemprego, relativa à sua duração, foi deteriorando-se pelo menos até 2004. A constituição de uma situação de maior adversidade para os desempregados torna-se mais nítida quando se tem presente que o seguro-desemprego no país tinha uma duração de até cinco meses, sendo muito inferior à do tempo médio de procura nas regiões metropolitanas focalizadas.

Gráfico 9 - Taxa de desemprego total e tempo médio despendido na procura de trabalho, na Região Metropolitana de Belo Horizonte – 1999-2007

Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego – Convênio DIEESE, SEADE, MTE/FAT e convênios regionais.

Pode-se constatar que no período 2005-2007 houve divergência de comportamento entre o tempo médio de procura e a incidência do desemprego total nas regiões metropolitanas (Gráfico 9 a 13). Assim, enquanto nas regiões metropolita-

⁵ O tempo médio de procura não está disponível para a região metropolitana de Recife.

⁶ Essa é a definição de desemprego de longo prazo utilizada pelos países da OCDE. No caso brasileiro, devido à cobertura do seguro-desemprego, que no período analisado por este estudo era de no máximo cinco meses, tal definição talvez seja demasiadamente restritiva.

nas de Porto Alegre, Belo Horizonte e São Paulo, tanto o tempo médio de procura quanto a taxa de desemprego total apresentaram uma trajetória de declínio, isso não se observou de forma tão clara no Distrito Federal e, em particular, em Salvador. Esta última região, inclusive, registrava, em 2007, o mesmo tempo médio de procura de 2004, de 16 meses, o mais elevado da sua série, o qual aparentemente havia se descolado do processo de redução da incidência do desemprego, configurando a pior situação entre os mercados de trabalho estudados. Caberia ainda destacar que somente na região metropolitana de Porto Alegre o tempo médio de procura por trabalho, em 2007, era inferior ao de 1999, tendo declinado de 11 para 8 meses.

Gráfico 10 - Taxa de desemprego total e tempo médio despendido na procura de trabalho, no Distrito Federal – 1999-2007

Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego – Convênio DIEESE, SEADE, MTE/FAT e convênios regionais.

Gráfico 11 - Taxa de desemprego total e tempo médio despendido na procura de trabalho, na Região Metropolitana de Porto Alegre – 1999-2007

Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego – Convênio DIEESE, SEADE, MTE/FAT e convênios regionais.

Gráfico 12 - Taxa de desemprego total e tempo médio despendido na procura de trabalho, na Região Metropolitana de Salvador – 1999-2007

Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego – Convênio DIEESE, SEADE, MTE/FAT e convênios regionais.

Gráfico 13 - Taxa de desemprego total e tempo médio despendido na procura de trabalho, na Região Metropolitana de São Paulo – 1999-2007

Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego – Convênio DIEESE, SEADE, MTE/FAT e convênios regionais.

3 As Mudanças na Composição do Desemprego

Esta seção tem por objetivo analisar as mudanças na composição do desemprego nas regiões metropolitanas e no Distrito Federal entre 1999 e 2007. Com esse propósito, aplicou-se o método de decomposição das mudanças no estoque de desempregados utilizado no estudo de Corseuil *et al.* (1997).

De acordo com Corseuil *et al.* (1997, p. 450-451), a participação de um grupo populacional *i* no estoque de desempregados de uma região pode ser assim decomposta:

$$U_i/U = U_i/N_i \cdot N_i/P_i \cdot P_i/P \cdot P/N \cdot N/U \quad (1)$$

Em que:

U_i = estoque de desempregados do grupo *i*;

U = estoque total de desempregados;

N_i = número de membros da população economicamente ativa (PEA) do grupo *i*;

N = número de membros da PEA total;

P_i = número de membros da população em idade ativa (PIA) do grupo *i*;

P = número de membros da PIA total.

Pode-se reescrever a expressão 1 do seguinte modo:

$$U_i/U = \frac{U_i/N_i}{U/N} \cdot \frac{N_i/P_i}{N/P} \cdot \frac{P_i}{P} \quad (2)$$

Transformando a expressão 2 em logaritmos, obtém-se:

$$\ln(U_i/U) = [\ln(U_i/N_i) - \ln(U/N)] + [\ln(N_i/P_i) - \ln(N/P)] + \ln(P_i/P) \quad (3)$$

A partir da expressão 3, pode-se obter:

$$\Delta \ln(U_i/U) = [\Delta \ln(U_i/N_i) - \Delta \ln(U/N)] + [\Delta \ln(N_i/P_i) - \Delta \ln(N/P)] + \Delta \ln(P_i/P) \quad (4)$$

Com base na expressão 4, Corseuil *et al.* (1997, p. 451) argumentam que a variação da participação do grupo *i* no estoque de desempregados de uma região irá depender: a) do comportamento da taxa de desemprego do grupo em comparação ao da taxa de desemprego da região; b) do comportamento da taxa de participação na força de trabalho do grupo em comparação com o da taxa de participação na força de trabalho da região; c) e da variação do peso do grupo na PIA da região. Nesse sentido, pode-se trabalhar com a compreensão de que o componente descrito em *a* apreende pelo lado da demanda de trabalho as mudanças no peso do grupo *i* no estoque de desempregados, enquanto os componentes descritos em *b* e *c* o fazem pelo lado da oferta de trabalho. Assinale-se, adicionalmente, que o último componente é de caráter estritamente demográfico.⁷

Portanto, através da aplicação desse método de decomposição, pretende-se procurar identificar como os três componentes acima descritos afetaram as mudanças na composição do desemprego nas regiões metropolitanas, em que sentido e com qual intensidade. Examinar-se-ão essas mudanças de acordo com características demográficas dos desempregados (sexo e idade), bem como socioeconômicas (escolaridade e posição no domicílio).

3.1 Segmentação por Sexo

Conforme pode-se observar, ocorreu aumento da participação das mulheres no estoque de desempregados em todas as regiões metropolitanas e no Distrito Federal, na comparação de 1999 e 2007 (Tabela 1). A participação feminina no desemprego aumentou com maior intensidade em Belo Horizonte, Porto Alegre, São Paulo e Salvador. Todos os componentes tiveram impacto no sentido de aumentar a participação das mulheres no desemprego, mas o fator que mais contribuiu para tanto, à exceção do Distrito Federal, foi a menor redução das suas taxas

⁷ Deve-se assinalar que esse método de decomposição tem a limitação de tratar os fatores que atuam sobre a oferta e sobre a demanda de trabalho em separado, não apreendendo a interdependência entre ambas.

de desemprego em comparação às taxas médias de desemprego dos respectivos mercados de trabalho. No caso de Salvador, esse fator chegou a representar cerca de 80,0% do incremento da participação feminina no desemprego. Quanto ao Distrito Federal, o aumento da taxa de participação das mulheres em relação à taxa de participação média no mercado de trabalho foi o fator que mais contribuiu para o aumento do peso desse grupo populacional no estoque de desempregados, tendo tal efeito se situado um pouco acima do impacto exercido pela evolução da taxa de desemprego feminina.

Tabela 1 - Evolução da participação das mulheres no desemprego e seus componentes, Regiões Metropolitanas e Distrito Federal, entre 1999 e 2007

Discriminação	$\Delta \ln(U_i/U)$	$\Delta \ln(U_i/N_i) - \Delta \ln(U/N)$	$\Delta \ln(N_i/P_i) - \Delta \ln(N/P)$	$\Delta \ln(P_i/P)$
Belo Horizonte	0,195	0,134	0,054	0,007
Distrito Federal	0,056	0,026	0,029	0,002
Porto Alegre	0,115	0,077	0,023	0,014
Recife	0,049	0,033	0,012	0,004
Salvador	0,104	0,084	0,018	0,002
São Paulo	0,113	0,061	0,047	0,004

Fonte: Elaboração própria do autor a partir da Pesquisa de Emprego e Desemprego – Convênio DIEESE, SEADE, MTE/FAT e convênios regionais.

Como decorrência das mudanças anteriormente analisadas, houve redução generalizada da participação dos homens no contingente de desempregados das regiões metropolitanas e do Distrito Federal, no período em foco (Tabela 2). Todos os componentes exerceram efeitos no sentido de reduzir a participação masculina no estoque de desempregados de cada região, mas o fator cujo impacto foi de maior magnitude foi a queda mais acelerada da taxa de desemprego desse grupo populacional em relação à taxa média de desemprego. Os declínios mais intensos do peso dos homens no desemprego, como contrapartida dos movimentos assinalados entre as mulheres, ocorreram em Belo Horizonte, Porto Alegre, São Paulo e Salvador.

Tabela 2 - Evolução da participação dos homens no desemprego e seus componentes, Regiões Metropolitanas e Distrito Federal, entre 1999 e 2007

Discriminação	$\Delta \ln(U_i/U)$	$\Delta \ln(U_i/N_i) - \Delta \ln(U/N)$	$\Delta \ln(N_i/P_i) - \Delta \ln(N/P)$	$\Delta \ln(P_i/P)$
Belo Horizonte	-0,251	-0,199	-0,044	-0,008
Distrito Federal	-0,073	-0,045	-0,027	-0,002
Porto Alegre	-0,135	-0,104	-0,015	-0,016
Recife	-0,052	-0,039	-0,008	-0,004
Salvador	-0,121	-0,103	-0,016	-0,002
São Paulo	-0,125	-0,083	-0,038	-0,004

Fonte: Elaboração própria do autor a partir da Pesquisa de Emprego e Desemprego – Convênio DIEESE, SEADE, MTE/FAT e convênios regionais.

3.2 Faixas Etárias⁸

Entre os adolescentes de 16 e 17 anos ocorreu redução da participação no estoque de desempregados em Salvador, Recife, Porto Alegre e São Paulo entre 1999 e 2007, tendo sido mais intensa nas duas regiões metropolitanas do Nordeste (Tabela 3). Nessas quatro regiões metropolitanas, tanto o comportamento da taxa de participação dos adolescentes *vis-à-vis* ao da taxa de participação média, quanto a redução do seu peso na PIA, contribuíram para que a parcela relativa desse grupo populacional no estoque de desempregados diminuísse. Ou seja, foram fatores que operam pelo lado da oferta de trabalho, de caráter socioeconômico e demográfico, que propiciaram a redução da participação desse grupo populacional no desemprego. Em sentido antagônico, a evolução da incidência do desemprego entre os adolescentes em relação à média dos mercados de trabalho teve um impacto que atenuou, em ampla medida, os efeitos favoráveis das outras duas componentes sobre o seu peso no desemprego. O comportamento relativamente menos favorável da taxa de desemprego dos adolescentes em relação à média do mercado de trabalho constitui-se em uma indicação de que a demanda de trabalho é menos dinâmica para esse grupo populacional, o que acaba o prejudicando em termos de incidência de desemprego.

Tabela 3 - Evolução da participação dos indivíduos de 16 e 17 anos no desemprego e seus componentes, Regiões Metropolitanas e Distrito Federal, entre 1999 e 2007

Discriminação	$\Delta \ln(U_i/U)$	$\Delta \ln(U_i/N_i) - \Delta \ln(U/N)$	$\Delta \ln(N_i/P_i) - \Delta \ln(N/P)$	$\Delta \ln(P_i/P)$
Belo Horizonte	0,072	0,477	-0,101	-0,304
Distrito Federal	0,081	0,348	0,031	-0,299
Porto Alegre	-0,280	0,303	-0,297	-0,286
Recife	-0,439	0,300	-0,501	-0,238
Salvador	-0,613	0,224	-0,313	-0,524
São Paulo	-0,056	0,290	-0,129	-0,217

Fonte: Elaboração própria do autor a partir da Pesquisa de Emprego e Desemprego –Convênio DIEESE, SEADE, MTE/FAT e convênios regionais.

Na região metropolitana de Belo Horizonte e no Distrito Federal houve aumento da participação dos adolescentes de 16 e 17 anos no estoque de desempregados no período analisado (Tabela 3). Em Belo Horizonte isso se deveu somente ao crescimento da taxa de desemprego dos adolescentes frente à média do mercado de trabalho, mais do que compensando os efeitos benéficos dos outros dois componentes. No que diz respeito ao Distrito Federal, esse foi provocado principalmente pelo comportamento da sua taxa de desemprego, que cresceu no

⁸ Devido a limitações amostrais em três regiões, as faixas etárias de 10 a 15 anos e de 60 anos e mais não serão abordadas neste estudo.

período, e, em menor medida, pela elevação da taxa de participação desse grupo populacional em relação à média do mercado de trabalho.

Houve aumento da participação dos jovens de 18 a 24 anos no estoque de desempregados das regiões metropolitanas de Porto Alegre, São Paulo, Recife e Salvador, sendo o de maior magnitude verificado na primeira dessas regiões (Tabela 4). O fator para tanto decisivo foi o comportamento da taxa de desemprego desse grupo populacional em relação à média do mercado de trabalho, que se mostrou menos favorável, contribuindo para a elevação da parcela relativa de jovens no estoque de desempregados. A essa tendência se contrapôs o fator demográfico, pois nas quatro regiões metropolitanas ocorreu redução do peso dos jovens na PIA, ainda que com menor intensidade na região metropolitana de Porto Alegre. No Distrito Federal e em Belo Horizonte houve recuo da parcela relativa de jovens no estoque de desempregados, o que foi ocasionado principalmente pelo fator demográfico e, secundariamente, pelo comportamento da taxa de participação desse grupo populacional em relação à taxa de participação média. Esses efeitos, conjuntamente, superaram o impacto adverso provocado pela evolução da taxa de desemprego dos jovens em comparação à taxa média de desemprego.

Tabela 4 - Evolução da participação dos indivíduos de 18 a 24 anos no desemprego e seus componentes, Regiões Metropolitanas e Distrito Federal, entre 1999 e 2007

Discriminação	$\Delta \ln(U_i/U)$	$\Delta \ln(U_i/N_i) - \Delta \ln(U/N)$	$\Delta \ln(N_i/P_i) - \Delta \ln(N/P)$	$\Delta \ln(P_i/P)$
Belo Horizonte	-0,043	0,114	-0,029	-0,128
Distrito Federal	-0,049	0,114	-0,009	-0,154
Porto Alegre	0,151	0,169	0,027	-0,044
Recife	0,044	0,177	-0,004	-0,129
Salvador	0,017	0,156	-0,020	-0,119
São Paulo	0,073	0,144	0,037	-0,108

Fonte: Elaboração própria do autor a partir da Pesquisa de Emprego e Desemprego – Convênio DIEESE, SEADE, MTE/FAT e convênios regionais.

Essas evidências revelam que os jovens de 18 a 24 anos, não obstante a melhora da situação dos mercados de trabalho metropolitanos desde 2004, continuaram a ser incorporados ao estoque de desempregados em quatro das regiões pesquisadas por meio da evolução relativamente desfavorável das suas taxas de desemprego. De certa forma, isso se coaduna com os resultados de estudos que afirmam que os jovens se encontram em uma situação de maior vulnerabilidade no mercado de trabalho, pois essa situação se deteriora mais na fase de contração do ciclo econômico e melhora menos na sua fase de expansão (OFICINA INTERNACIONAL DEL TRABAJO, 2007, 2000). Tudo isso, não obstante o componente demográfico, principalmente, ter exercido um efeito favorável sobre a sua situação no mercado de trabalho no período em foco.

No que diz respeito aos adultos de 25 a 39 anos, pode-se constatar que houve elevação da sua participação no estoque de desempregados em todas as regiões metropolitanas e no Distrito Federal, na comparação de 1999 e 2007 (Tabela 5). Esse foi de maior magnitude em Salvador, Porto Alegre e Recife. O que mais contribuiu para tal resultado foi o comportamento das suas taxas de desemprego em relação à média das regiões, que declinaram de forma menos acentuada. Quanto aos outros componentes, no período em análise não se identifica um padrão de comportamento bem definido entre as regiões metropolitanas. Enquanto em Recife, Porto Alegre e São Paulo as taxas de participação dos adultos de 25 a 39 anos exerceram um impacto no sentido de incrementar o peso desse grupo populacional no estoque de desempregados, nos casos do Distrito Federal, Salvador e Belo Horizonte o efeito desse indicador foi antagônico. Já as mudanças na parcela de adultos de 25 a 39 anos na PIA das regiões metropolitanas e no Distrito Federal foram sempre em sentido distinto ao observado no componente relativo às taxas de participação desse grupo populacional, compensando-as parcial ou plenamente.

Tabela 5 - Evolução da participação dos indivíduos de 25 a 39 anos no desemprego e seus componentes, Regiões Metropolitanas e Distrito Federal, entre 1999 e 2007

Discriminação	$\Delta \ln(U_i/U)$	$\Delta \ln(U_i/N_i) - \Delta \ln(U/N)$	$\Delta \ln(N_i/P_i) - \Delta \ln(N/P)$	$\Delta \ln(P_i/P)$
Belo Horizonte	0,014	0,014	-0,009	0,008
Distrito Federal	0,007	0,019	-0,026	0,014
Porto Alegre	0,078	0,110	0,030	-0,062
Recife	0,074	0,058	0,031	-0,014
Salvador	0,122	0,069	-0,015	0,068
São Paulo	0,051	0,045	0,017	-0,011

Fonte: Elaboração própria do autor a partir da Pesquisa de Emprego e Desemprego – Convênio DIEESE, SEADE, MTE/FAT e convênios regionais.

Ocorreu aumento da participação dos adultos de 40 a 59 anos no estoque de desempregados de todas as regiões metropolitanas, à exceção de São Paulo (Tabela 6). Em todas as regiões, foi o componente demográfico que teve o efeito mais relevante no sentido de aumentar a proporção de adultos de 40 a 59 anos no contingente de desempregados. Com intensidade menor, a evolução das taxas de participação desse grupo populacional em comparação à média dos mercados de trabalho regionais também contribuiu para o aumento do seu peso no contingente de desempregados, com exceção de Salvador. Conforme pode-se constatar, impacto distinto foi causado pela taxa de desemprego dos adultos de 40 a 59 anos, que se reduziu mais do que a taxa média de desemprego, suavizando o efeito adverso dos outros dois componentes. No caso específico de São Paulo, o efeito da redução da taxa de desemprego dos adultos de 40 a 49 anos vis-à-vis ao da taxa média de desemprego superou os dos outros dois componentes, proporcionando uma leve redução do peso desse grupo populacional no estoque de desempregados daquela região metropolitana.

Tabela 6 - Evolução da participação dos indivíduos de 40 a 59 anos no desemprego e seus componentes, Regiões Metropolitanas e Distrito Federal, entre 1999 e 2007

Discriminação	$\Delta \ln(U_i/U)$	$\Delta \ln(U_i/N_i) - \Delta \ln(U/N)$	$\Delta \ln(N_i/P_i) - \Delta \ln(N/P)$	$\Delta \ln(P_i/P)$
Belo Horizonte	0,083	-0,073	0,012	0,144
Distrito Federal	0,028	-0,149	0,021	0,156
Porto Alegre	0,026	-0,098	0,022	0,102
Recife	0,046	-0,138	0,027	0,157
Salvador	0,090	-0,069	-0,016	0,175
São Paulo	-0,017	-0,132	0,005	0,110

Fonte: Elaboração própria do autor a partir da Pesquisa de Emprego e Desemprego – Convênio DIEESE, SEADE, MTE/FAT e convênios regionais.

3.3 Faixas de Escolaridade⁹

Os indivíduos com escolaridade fundamental incompleta apresentaram redução na sua participação no estoque de desempregados de todas as regiões analisadas, entre 1999 e 2007 (Tabela 7). De acordo com o que se pode observar, todos os componentes tiveram impacto no sentido de diminuir o peso desse grupo no desemprego, sendo o fator demográfico o que para tanto mais contribuiu. Nas regiões metropolitanas de Salvador, Belo Horizonte e Porto Alegre, esse componente foi responsável por mais da metade da redução da participação dos indivíduos com escolaridade fundamental incompleta no desemprego. O engajamento no mercado de trabalho, apreendido pela taxa de participação na força de trabalho, foi o segundo fator em ordem de importância a incidir na redução desse grupo no desemprego, com exceção de São Paulo e do Distrito Federal. Não obstante a menor intensidade, a evolução da taxa de desemprego dos indivíduos com escolaridade fundamental incompleta comparativamente à média do mercado de trabalho das regiões também foi favorável à redução da sua participação no contingente de desempregados.

⁹ Os indivíduos analfabetos não serão abordados neste tópico pelo fato de que não há amostra suficiente para o cálculo de suas estimativas de desempregados em três regiões metropolitanas e no Distrito Federal em 2007.

Tabela 7 - Evolução da participação dos indivíduos com escolaridade fundamental incompleta no desemprego e seus componentes, Regiões Metropolitanas e Distrito Federal, entre 1999 e 2007

Discriminação	$\Delta \ln(U/U)$	$\Delta \ln(U/N_i) - \Delta \ln(U/N)$	$\Delta \ln(N_i/P_i) - \Delta \ln(N/P)$	$\Delta \ln(P_i/P)$
Belo Horizonte	-0,571	-0,106	-0,149	-0,316
Distrito Federal	-0,519	-0,133	-0,133	-0,254
Porto Alegre	-0,436	-0,008	-0,190	-0,238
Recife	-0,443	-0,138	-0,139	-0,165
Salvador	-0,611	-0,092	-0,174	-0,345
São Paulo	-0,568	-0,177	-0,152	-0,239

Fonte: Elaboração própria do autor a partir da Pesquisa de Emprego e Desemprego – Convênio DIEESE, SEADE, MTE/FAT e convênios regionais.

Nota: Inclui alfabetizados sem escolaridade.

O último resultado pode se mostrar contraditório com a compreensão de que o mercado de trabalho tem se tornado mais seletivo em termos de requisitos de educação formal. Uma interpretação a esse respeito proposta é a de que, em um contexto de aumento do nível de educação formal da PIA, o país possa estar convivendo com uma menor oferta relativa de trabalhadores menos escolarizados, o que teria o efeito de provocar uma redução mais acelerada da incidência do desemprego entre eles comparativamente à média do mercado de trabalho.¹⁰

O segmento com escolaridade fundamental completa a média incompleta não evidenciou um padrão bem definido de evolução da sua participação no estoque de desempregados das regiões metropolitanas e do Distrito Federal (Tabela 8). Em Porto Alegre, Salvador e Belo Horizonte houve aumento do seu peso no desemprego, o que se deveu principalmente ao comportamento da incidência do desemprego, cuja evolução foi relativamente desfavorável para os membros dessa faixa de escolaridade. No caso das regiões de Recife, São Paulo e no Distrito Federal, ao contrário, houve redução do peso desse grupo no contingente de desempregados, provocado pela queda da sua taxa de participação e/ou do seu peso na PIA, que mais do que compensaram a evolução da incidência do desemprego.

¹⁰ Outra possibilidade de interpretação dessa mudança é a de que o aumento do poder de compra dos segmentos de baixa renda da população do país, no período, tenha ampliado a demanda por bens e serviços que criam oportunidades ocupacionais para trabalhadores de baixa escolaridade.

Tabela 8 - Evolução da participação dos indivíduos com escolaridade fundamental completa a média incompleta no desemprego e seus componentes, Regiões Metropolitanas e Distrito Federal, entre 1999 e 2007

Discriminação	$\Delta \ln(U_i/U)$	$\Delta \ln(U_i/N_i) - \Delta \ln(U/N)$	$\Delta \ln(N_i/P_i) - \Delta \ln(N/P)$	$\Delta \ln(P_i/P)$
Belo Horizonte	0,081	0,176	-0,067	-0,028
Distrito Federal	-0,007	0,076	0,001	-0,083
Porto Alegre	0,114	0,131	-0,037	0,020
Recife	-0,042	0,028	-0,095	0,025
Salvador	0,084	0,064	-0,035	0,056
São Paulo	-0,013	0,126	-0,083	-0,056

Fonte: Elaboração própria do autor a partir da Pesquisa de Emprego e Desemprego – Convênio DIEESE, SEADE, MTE/FAT e convênios regionais.

Houve elevação generalizada da participação do grupo de indivíduos da faixa de escolaridade média completa a superior incompleta no desemprego, entre 1999 e 2007, sendo esta de maior magnitude nas regiões metropolitanas de São Paulo, Belo Horizonte, Recife e Salvador (Tabela 9). Para tal comportamento, o fator mais relevante foi de caráter demográfico, como mostrado pelo grande aumento do peso desse grupo na PIA. Em praticamente todas as regiões, cerca de 70,0% do incremento da participação dessa faixa de escolaridade no desemprego foi devido a esse componente. Por sua vez, a evolução menos satisfatória da taxa de desemprego desse grupo em relação à média das regiões metropolitanas foi o segundo fator, em ordem de importância, a contribuir para o aumento da participação no desemprego do grupo em análise.

Essas evidências estão indicando que as mudanças na distribuição da PIA por níveis de educação formal, em que os segmentos mais escolarizados passam a representar maior proporção, torna-os relativamente mais abundantes na oferta de trabalho. Considera-se que, dada a limitação na criação de postos de trabalho, isso faça com que esses segmentos não consigam ser adequadamente absorvidos pelo mercado de trabalho como ocupados e acabem sendo levados para a condição de desempregados.

Tabela 9 - Evolução da participação dos indivíduos com escolaridade média completa a superior incompleta no desemprego e seus componentes, Regiões Metropolitanas e Distrito Federal, entre 1999 e 2007

Discriminação	$\Delta \ln(U_i/U)$	$\Delta \ln(U_i/N_i) - \Delta \ln(U/N)$	$\Delta \ln(N_i/P_i) - \Delta \ln(N/P)$	$\Delta \ln(P_i/P)$
Belo Horizonte	0,643	0,146	-0,016	0,513
Distrito Federal	0,464	0,184	-0,037	0,317
Porto Alegre	0,481	0,106	0,016	0,359
Recife	0,603	0,168	0,019	0,416
Salvador	0,601	0,186	-0,029	0,444
São Paulo	0,666	0,185	0,013	0,468

Fonte: Elaboração própria do autor a partir da Pesquisa de Emprego e Desemprego – Convênio DIEESE, SEADE, MTE/FAT e convênios regionais.

De maneira semelhante, entre o grupo de pessoas com escolaridade superior completa também ocorreu aumento da participação no estoque de desempregados de todas as regiões metropolitanas, na comparação de 1999 com 2007 (Tabela 10). As maiores elevações foram verificadas no Distrito Federal, Belo Horizonte e Salvador. Em alguns casos – Belo Horizonte, Porto Alegre e Salvador – o fator mais relevante para o incremento do grupo em análise no desemprego foi o aumento do seu peso na PIA, enquanto em outros – Distrito Federal, São Paulo e Recife – foi a evolução desfavorável da sua taxa de desemprego comparativamente à taxa média de desemprego. A esse respeito, é interessante contrastar as situações de Porto Alegre e do Distrito Federal: enquanto na primeira região o aumento do peso na PIA dos indivíduos com superior completo representou cerca de 90,0% da elevação da sua participação no desemprego, na segunda região a evolução menos satisfatória da taxa de desemprego do grupo representou cerca de 74,0% do incremento da sua participação no desemprego.

Tabela 10 - Evolução da participação dos indivíduos com escolaridade superior completa no desemprego e seus componentes, Regiões Metropolitanas e Distrito Federal, entre 1999 e 2007

Discriminação	$\Delta \ln(U/U)$	$\Delta \ln(U_i/N_i) - \Delta \ln(U/N)$	$\Delta \ln(N_i/P_i) - \Delta \ln(N/P)$	$\Delta \ln(P_i/P)$
Belo Horizonte	0,533	0,244	-0,075	0,364
Distrito Federal	0,843	0,632	-0,038	0,250
Porto Alegre	0,352	0,058	-0,024	0,319
Recife	0,301	0,169	-0,012	0,144
Salvador	0,496	0,240	-0,052	0,308
São Paulo	0,399	0,280	-0,009	0,129

Fonte: Elaboração própria do autor a partir da Pesquisa de Emprego e Desemprego – Convênio DIEESE, SEADE, MTE/FAT e convênios regionais.

3.4 Posição no Domicílio

Na análise da composição do desemprego por posição no domicílio, constatou-se que os chefes evidenciaram redução em sua participação no estoque de desempregados em todas as regiões, entre 1999 e 2007, tendo sido mais intensa em Belo Horizonte e no Distrito Federal (Tabela 11). De forma generalizada, os componentes relacionados com a taxa de desemprego e com a taxa de participação desse grupo socioeconômico tiveram efeitos benéficos para a diminuição do seu peso no contingente de desempregados. Ainda assim, deve-se assinalar que o impacto de maior tamanho esteve relacionado com a evolução da taxa de desemprego dos chefes comparativamente à média do mercado de trabalho. De forma distinta, a mudança demográfica, apreendida pelo aumento do peso dos chefes na PIA, em todas as regiões, foi no sentido de incrementar a sua participação no desemprego.

Tabela 11 - Evolução da participação dos chefes de domicílio no desemprego e seus componentes, Regiões Metropolitanas e Distrito Federal, entre 1999 e 2007

Discriminação	$\Delta \ln(U_i/U)$	$\Delta \ln(U_i/N_i) - \Delta \ln(U/N)$	$\Delta \ln(N_i/P_i) - \Delta \ln(N/P)$	$\Delta \ln(P_i/P)$
Belo Horizonte	-0,226	-0,262	-0,077	0,113
Distrito Federal	-0,183	-0,175	-0,066	0,058
Porto Alegre	-0,102	-0,108	-0,068	0,075
Recife	-0,058	-0,099	-0,049	0,089
Salvador	-0,095	-0,158	-0,066	0,129
São Paulo	-0,124	-0,123	-0,059	0,058

Fonte: Elaboração própria do autor a partir da Pesquisa de Emprego e Desemprego – Convênio DIEESE, SEADE, MTE/FAT e convênios regionais.

De modo geral, essa mudança na composição do desemprego deve ser considerada positiva em termos sociais, dada a maior responsabilidade dos chefes na manutenção econômica dos domicílios. Nessa perspectiva, aventa-se a possibilidade de que o fato de suas taxas de desemprego terem decrescido mais do que a média dos mercados de trabalho tenha proporcionado melhora nas condições de vida das famílias nas áreas metropolitanas do país no período analisado.

No que diz respeito à posição no domicílio de cônjuge, a mudança predominante entre as regiões foi a de aumento da sua participação no estoque de desempregados, sendo o de maior intensidade registrado em Belo Horizonte (Tabela 12). Nas regiões de Belo Horizonte e de Porto Alegre, o maior impacto para o incremento da participação desse grupo socioeconômico no desemprego foi exercido pela evolução desfavorável da sua taxa de desemprego comparativamente à taxa média de desemprego: em Salvador, o maior efeito para tanto foi provocado pelo aumento do peso desse grupo na PIA da região; em São Paulo, o componente dominante foi o crescimento da sua taxa de participação *vis-à-vis* à média do mercado de trabalho da região. Por sua vez, uma mudança distinta foi observada no Distrito Federal e em Recife, em que ocorreu redução da participação dos cônjuges no estoque de desempregados. Em ambos os casos, essa queda se deveu somente ao declínio mais acentuado da taxa de desemprego desse grupo socioeconômico em relação à média do mercado de trabalho.

Tabela 12 - Evolução da participação dos cônjuges no desemprego e seus componentes, Regiões Metropolitanas e Distrito Federal, entre 1999 e 2007

Discriminação	$\Delta \ln(U_i/U)$	$\Delta \ln(U_i/N_i) - \Delta \ln(U/N)$	$\Delta \ln(N_i/P_i) - \Delta \ln(N/P)$	$\Delta \ln(P_i/P)$
Belo Horizonte	0,199	0,098	0,096	0,005
Distrito Federal	-0,073	-0,138	0,048	0,017
Porto Alegre	0,075	0,068	0,045	-0,039
Recife	-0,047	-0,096	0,033	0,016
Salvador	0,132	0,056	0,014	0,062
São Paulo	0,126	0,021	0,099	0,007

Fonte: Elaboração própria do autor a partir da Pesquisa de Emprego e Desemprego – Convênio DIEESE, SEADE, MTE/FAT e convênios regionais.

Quanto à posição no domicílio de filhos, esta registrou elevação em sua participação no contingente de desempregados em todas as regiões metropolitanas, com exceção de Salvador (Tabela 13). Assinale-se que somente no Distrito Federal o aumento desse grupo socioeconômico no desemprego foi mais significativo. Em todas as regiões, o impacto da evolução da taxa de desemprego e da taxa de participação dos filhos contribuiu para o aumento do seu peso no desemprego. Em Recife, Belo Horizonte e São Paulo, o fator de maior relevância foi o comportamento menos favorável da taxa de desemprego dos filhos em relação à taxa média de desemprego, enquanto no Distrito Federal, Salvador e Porto Alegre foi o comportamento da taxa de participação desse grupo em relação ao da taxa de participação média. Pode-se constatar que em todas as regiões a evolução do peso na PIA dos filhos foi favorável a sua redução no desemprego. No caso específico de Salvador, que foi a única região metropolitana que apresentou um leve recuo da participação dos filhos no desemprego, isso foi devido ao efeito demográfico ter superado os impactos adversos da evolução da taxa de desemprego e da taxa de participação desse grupo socioeconômico.

Tabela 13 - Evolução da participação dos filhos no desemprego e seus componentes, Regiões Metropolitanas e Distrito Federal, entre 1999 e 2007

Discriminação	$\Delta \ln(U_i/U)$	$\Delta \ln(U_i/N_i) - \Delta \ln(U/N)$	$\Delta \ln(N_i/P_i) - \Delta \ln(N/P)$	$\Delta \ln(P_i/P)$
Belo Horizonte	0,011	0,064	0,029	-0,082
Distrito Federal	0,147	0,079	0,084	-0,016
Porto Alegre	0,020	0,019	0,052	-0,051
Recife	0,029	0,080	0,032	-0,084
Salvador	-0,013	0,049	0,057	-0,120
São Paulo	0,050	0,053	0,020	-0,022

Fonte: Elaboração própria do autor a partir da Pesquisa de Emprego e Desemprego – Convênio DIEESE, SEADE, MTE/FAT e convênios regionais.

Por fim, a posição de demais membros do domicílio aumentou a sua participação no estoque de desempregados em quatro regiões metropolitanas – Recife, Porto Alegre, Salvador e Belo Horizonte –, na comparação de 1999 e 2007 (Tabela 14). Esse aumento foi devido exclusivamente ao comportamento desfavorável da taxa de desemprego dessa posição em relação à taxa média de desemprego. Tanto a taxa de participação dos demais membros quanto o seu peso na PIA evoluíram no sentido de reduzir a sua parcela relativa no desemprego, em todas as regiões. Nos casos de São Paulo e do Distrito Federal, os impactos desses dois componentes mais do que compensaram o da taxa de desemprego do grupo em análise, permitindo que em ambas as regiões houvesse redução da sua participação no estoque de desempregados.

Tabela 14 - Evolução da participação dos demais membros no desemprego e seus componentes, Regiões Metropolitanas e Distrito Federal, entre 1999 e 2007

Discriminação	$\Delta \ln(U_i/U)$	$\Delta \ln(U_i/N_i) - \Delta \ln(U/N)$	$\Delta \ln(N_i/P_i) - \Delta \ln(N/P)$	$\Delta \ln(P_i/P)$
Belo Horizonte	0,020	0,206	-0,084	-0,103
Distrito Federal	-0,073	0,168	-0,092	-0,149
Porto Alegre	0,045	0,120	-0,030	-0,045
Recife	0,067	0,163	-0,075	-0,021
Salvador	0,035	0,207	-0,074	-0,099
São Paulo	-0,172	0,074	-0,082	-0,164

Fonte: Elaboração própria do autor a partir da Pesquisa de Emprego e Desemprego –Convênio DIEESE, SEADE, MTE/FAT e convênios regionais.

4 Considerações Finais

A análise do desemprego nas regiões metropolitanas e no Distrito Federal evidenciou que, após o declínio observado em 2000, as taxas de desemprego total nas regiões pesquisadas não apresentaram uma tendência clara entre 2001 e 2002, para posteriormente voltarem a se elevar em 2003. No período 2004-2007, no qual o país apresentou melhor performance macroeconômica, ocorreu redução generalizada da taxa de desemprego total nas regiões metropolitanas.

Conforme foi mostrado no estudo, ao final do período 1999-2007 a razão entre a taxa de desemprego aberto e a taxa de desemprego oculto havia se elevado em todas as regiões metropolitanas, sendo exceção o Distrito Federal. Como todas as regiões experimentavam menores taxas de desemprego total em 2007, isso foi tomado como uma indicação de melhora no grau de estruturação dos mercados de trabalho no período em foco, na medida em que o componente oculto do desemprego se reduziu com mais intensidade do que o aberto.

O tempo médio de procura de trabalho pelos desempregados apresentou elevação nas regiões metropolitanas até 2004, com exceção de Porto Alegre. Portanto, pode-se afirmar que essa dimensão do desemprego passou por um processo de deterioração nos mercados de trabalho metropolitanos, pelo menos até aquele ano. Não obstante ter havido redução do tempo médio de procura no período que se estende até 2007, em todas as regiões estudadas, com exceção de Porto Alegre, esse indicador situava-se, nesse último ano, acima do registrado ao final dos anos 1990.

Quanto à composição do estoque de desempregados nas regiões metropolitanas e no Distrito Federal, destacaram-se as seguintes mudanças na comparação de 1999 com 2007. De acordo com a segmentação por sexo, ocorreu aumento da participação das mulheres no desemprego em todas as regiões. O que mais contribuiu para tanto foi o fato de que a incidência de desemprego entre as mulheres se

reduziu menos do que as taxas médias de desemprego nos mercados de trabalho regionais, com exceção do Distrito Federal.

Em termos de faixas etárias, os adultos de 25 a 39 anos evidenciaram aumento do seu peso no estoque de desempregados em todas as regiões analisadas. Como foi visto no corpo do trabalho, a evolução menos favorável da taxa de desemprego desse grupo populacional em relação à média dos mercados de trabalho foi o fator mais relevante para essa mudança. Os adultos de 40 a 59 anos também aumentaram a sua participação no desemprego nas regiões analisadas, com exceção de São Paulo, mas nesse caso foi o componente demográfico o que preponderou para a ocorrência dessa mudança.

Os grupos com maior nível de educação formal evidenciaram aumento nas suas participações no estoque de desempregados em todas as regiões metropolitanas e no Distrito Federal. Entre aqueles com escolaridade média completa a superior incompleta, essa mudança foi suscitada principalmente pelo aumento do peso desse grupo na PIA, e secundariamente por uma evolução desfavorável da sua taxa de desemprego em comparação à média do mercado de trabalho. No que diz respeito ao segmento com escolaridade superior completa, o incremento da sua participação no desemprego foi ocasionado pela evolução desses mesmos componentes, sendo que em alguns casos o efeito de maior intensidade foi o relativo ao comportamento da taxa de desemprego do grupo e em outros foi devido ao fator demográfico.

Finalmente, a análise da composição do desemprego por posição no domicílio mostrou redução do peso dos chefes no estoque de desempregados em todas as regiões metropolitanas e no Distrito Federal. O que mais contribuiu para essa mudança foi o declínio mais intenso da taxa de desemprego desse grupo socioeconômico em comparação à taxa média de desemprego, o que foi reconhecido como socialmente positivo, pois os chefes possuem maior responsabilidade na manutenção econômica dos domicílios.

Referências

BARROS, R. *et al.* *A estrutura do desemprego no Brasil*. Brasília: Ipea, 1997. (Texto para discussão n. 478).

CARDOSO JR., J. As fontes de recuperação do emprego formal no Brasil e as condições para sua sustentabilidade temporal. *Revista da Associação Brasileira de Estudos do Trabalho*, São Paulo, v. 6, n. 2, p. 87-108, 2007.

CEPAL; PNUD; OIT. *Emprego, desenvolvimento humano e trabalho decente: a experiência brasileira recente*. Brasília, DF: Cepal/PNUD/OIT, 2008.

CHAHAD, J.; PICCHETTI, P. A evolução da taxa de desemprego estrutural no Brasil: uma análise entre regiões metropolitanas e características dos trabalhadores. In: CHAHAD, J.;

PICCHETTI, P. (Org.) *Mercado de trabalho no Brasil: padrões de comportamento e transformações estruturais*. São Paulo: LTr, 2003.

CORSEUIL, C. *et al.* Determinantes da evolução da estrutura do desemprego no Brasil: 1986-1995. *Economia Aplicada*, São Paulo, v. 1, n. 3, p. 443-467, 1997.

DEDECCA, C. O desemprego na Pesquisa de Emprego e Desemprego. *São Paulo em Perspectiva*, São Paulo, v. 20, n. 4, p. 46-57, 2006.

DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS. *A situação do trabalho no Brasil*. São Paulo: Dieese, 2001.

HOFFMANN, M. *et al.* O sistema PED: pesquisa de emprego e desemprego em seis regiões metropolitanas. In: WILTGEN, R.; GARCIA, L. (Coord.). *Transformações do mercado de trabalho metropolitano: os 10 anos da PED-RMPA*. Porto Alegre: FEE, FGTAS/SINE-RS, Dieese, Seade-SP, FAT/MTE, PMPA, 2002.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. *Brasil: o estado de uma nação*. Brasília: Ipea, 2006.

_____. *Carta de conjuntura*. Brasília: Ipea, n.5, dez. 2008.

OFICINA INTERNACIONAL DEL TRABAJO. *Emplear a los jóvenes: promover un crecimiento intensivo en empleo*. Genebra: OIT, 2000.

_____. *Trabajo decente y juventud – América Latina*. Lima: OIT, 2007.

RODARTE, M. *et al.* Desemprego de longa duração como corolário da “Década Neoliberal”: a evolução do desemprego metropolitano entre as décadas de 1990 a 2000. In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESTUDOS DO TRABALHO, 9., 2005, Recife. *Anais...* Recife: Abet, 2005.

Recebido em: 16/10/2010.

Aceito em: 14/10/2013.